

CURSO ONLINE DE TEOLOGIA



INTRODUÇÃO À TEOLOGIA

Panorama Bíblico e Teológico dos
Principais Temas e Doutrinas Cristãs.



INSTITUTO DE TEOLOGIA
LOGOS

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

INTRODUÇÃO À TEOLOGIA

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-004-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON04

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **INTRODUÇÃO À TEOLOGIA.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 91 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutedeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

1 - SOBRE A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA	8
2 - INTRODUÇÃO À TEOLOGIA PRÓPRIA.....	11
2.1. O SER DE DEUS.....	11
2.2. OS ATRIBUTOS DE DEUS	12
3 - INTRODUÇÃO À HISTÓRIA E DOCTRINA DA IGREJA	18
3.1. NOMES BÍBLICOS DA IGREJA	18
3.2. A IGREJA ANTES DA REFORMA	19
3.3. A IGREJA NO PERÍODO DA REFORMA	20
3.4. A IGREJA APARTIR DO SÉCULO XVIII	21
3.5. O GOVERNO DA IGREJA	22
3.6. O PODER E A FONTE DO PODER DA IGREJA	23
4 - INTRODUÇÃO AO BATISMO CRISTÃO	26
4.1. NO MUNDO GENTÍLICO.....	26
4.2. FOI INSTITUÍDO COM AUTORIDADE DIVINA.....	26
4.3. A DOCTRINA DO BATISMO NA HISTÓRIA	27
4.4. O MODO PRÓPRIO DO BATISMO.....	28
5 - INTRODUÇÃO À CRISTOLOGIA.....	30
5.1. RELAÇÃO ENTRE ANTROPOLOGIA E CRISTOLOGIA.....	30
5.2. DESENVOLVIMENTO DA DOCTRINA DE CRISTO	30
5.3. OS NOMES DE CRISTO.....	32
5.4. OS OFÍCIOS DE CRISTO	34
5.5. O ESTADO DE CRISTO.....	36
6 - INTRODUÇÃO À HARMATIOLOGIA	40
6.1. A ORIGEM DO PECADO.....	40
6.2. A NATUREZA DO PRIMEIRO PECADO OU DA QUEDA DO HOMEM	41
6.3. A IDEIA BÍBLICA DO PECADO.....	42
6.4. O PECADO NA VIDA DA RAÇA HUMANA.....	43
6.5. A PUNIÇÃO DO PECADO	44
6.6. MORTE ESPIRITUAL.....	45
6.7. O QUE É PECADO.....	45
7 - INTRODUÇÃO À ANGELOGIA.....	47
7.1. A EXISTÊNCIA DOS ANJOS	47
7.2. ANJOS NA BÍBLIA.....	47
7.3. A CRENÇA UNIVERSAL SOBRE ANJOS.....	48
7.4. A DOCTRINA DOS ANJOS E A TEOLOGIA SISTEMÁTICA.....	48
7.5. A CRIAÇÃO DOS ANJOS.....	50
7.6. A NATUREZA DOS ANJOS	50
8 - INTRODUÇÃO À SOTERIOLOGIA	53

8.1.	A ORDEM DA SALVAÇÃO (ORDO SALUTIS).....	53
8.2.	PROCESSO DA ORDEM DA SALVAÇÃO	55
9 -	INTRODUÇÃO À HERMENÊUTICA.....	62
9.1.	INTERPRETANDO A PALAVRA DE DEUS	62
9.2.	INTERPRETAÇÃO DAS ESCRITURAS	63
9.3.	VISÃO PANORÂMICA DA HISTÓRIA.....	64
9.4.	ANÁLISE HISTÓRICO-CULTURAL E CONTEXTUAL.....	65
9.5.	ANÁLISE LÉXICO-SINTÁTICA	66
9.6.	SIGNIFICADOS DAS PALAVRAS	67
9.7.	ANÁLISE TEOLÓGICA	68
9.8.	TEORIA DISPENSACIONAL	68
9.9.	TEORIA LUTERANA.....	69
9.10.	TEORIA DAS ALIANÇAS.....	69
9.11.	INTRODUÇÃO À HERMENÊUTICA ESPECIAL.....	70
9.12.	TIPOLOGIA BÍBLICA	71
9.13.	CLASSIFICAÇÕES DOS TIPOS	72
9.14.	PROFECIA	73
9.15.	LITERATURA APOCALÍPTICA.....	73
10 -	INTRODUÇÃO À HOMILÉTICA	75
10.1.	A PREPARAÇÃO ESPIRITUAL.....	75
10.2.	O ESTUDO DA BÍBLIA	76
10.3.	A TAREFA DO MINISTRO	76
10.4.	O PREPARO DA MENSAGEM.....	77
10.5.	SERMÃO.....	77
10.6.	CLASSIFICAÇÃO DOS SERMÕES	81
10.7.	ILUSTRAÇÕES.....	83
10.8.	CONSELHOS PRÁTICOS NO PREPARO DA MENSAGEM.....	83
11 -	INTRODUÇÃO À ESCATOLOGIA.....	86
11.1.	O ARREBATAMENTO DA IGREJA (LC 21:34-36; JO 14:3; MT 25:1-6)	86
11.2.	AS BODAS DO CORDEIRO	87
11.3.	A GRANDE TRIBULAÇÃO	87
11.4.	A VOLTA DE JESUS À TERRA.....	89
11.5.	O JULGAMENTO DAS NAÇÕES (MT 25:31 - 34,41,46).....	89
11.6.	O MILÊNIO	89
11.7.	O JUÍZO DO GRANDE TRONO BRANCO (AP 20:11-15)	90
11.8.	O ESTADO ETERNO.....	90

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



AULA
01

1 - SOBRE A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

Estamos vivendo tempos de fome espiritual, onde heresias têm procurado se instalar no seio da Igreja; Deus levantou o projeto para um grande avivamento espiritual. Não basta apenas termos talentos naturais ou compreensão das conseqüências das crises que o mundo atravessa. Precisamos exercer influências com nosso testemunho perante os que dispomos a ensinar a Palavra de Deus. É muito importante porque nos dará ampla visão da teologia Divina, atrairá futuros líderes ao aprendizado e criará um ambiente mais espiritual na nossa Igreja (Koinonia). Aprendizados errados geram desastres e resistência à Obra de Deus. Somente o correto de forma correta leva ao sucesso, na consciência e submissão ao Espírito Santo que rege a igreja. Temos que combinar estratégias de ensino com o caráter revelado em nossas vidas; devemos incentivar a confiança dos alunos na Escritura, com coerência e potencial. Temos capacidade, em Deus, de mudarmos o mundo, começando do mundo interior das consciências humanas dos alunos, que se tornarão futuros evangelizadores capacitados na Bíblia. Tome esta certa decisão: Estude, antes, o material, reúna seus alunos, apresente os planos de aula, dê um tempo para refletirem, divulgue a doutrina, em conjunto, como facilitador do processo educacional, tranquilize e encoraje os outros a fazerem parte de novas turmas. Não preguemos a verdade para ferirmos os outros ou para destruir, mas para ajudar e corrigir as almas, com amor, esperando que Deus lhes conceda o entendimento do Reino dos Céus.

Como facilitador da visão de ensino, conheça os quatro pilares da Educação:

1. Aprender a Conhecer: Tenha a humildade de saber que não sabes tudo; Seja competente, compreensivo, útil, atento, memorizador e informe o assunto de forma contextualizada com a realidade atual.
2. Aprender a fazer: Seja Preparado para ministrar as aulas, conhecendo a matéria previamente, estimulando a criatividade dos alunos, preparando-os para a tarefa determinada de Jesus de serem discípulos.
3. Aprender a Viver juntos: Estimule a descoberta mútua entre os alunos da Palavra de Deus, em forma de solidariedade, cooperativismo, promovendo auto-conhecimento e auto-estima entre os alunos, na solidariedade da compreensão mútua; o objetivo do curso não é apenas ter conhecimento, mas “ser cristão”.
4. Aprender a Ser: Resgate a visão holística (completa) e integral dos alunos, preparando-os para integrarem corpo, alma e espírito com sensibilidade, ética, responsabilidade social e espiritualidade, formando juízo de valores, levando-os a aprenderem a decidirem por si mesmos, com a ajuda do Espírito Santo. Lembrem-se de que a primeira impressão é a que fica marcada na consciência. Temos que ser perceptivos, hábeis para lidar com as dúvidas, sem agressões, procurando soluções com base bíblicas sem fundamentalismo de usar textos sem contextos por pretextos de posicionamentos individuais. Estimule os

alunos, com liberdade de pensamento para terem respostas. Tome com um a mensagem, filtrando os resultados no bom-senso. Seja amável, compreensivo, sincero, sem ter uma visão exclusivista do seu ponto de vista, em detrimento da Palavra de Deus, que sempre é o referencial.



AULA
02

2 - INTRODUÇÃO À TEOLOGIA PRÓPRIA

As obras de dogmática ou de Teologia Sistemática geralmente começam com a Doutrina de Deus. Há boas razões para começar com a Doutrina de Deus, se partirmos da admissão de que a Teologia é o conhecimento sistematizado de Deus de quem, por meio de quem, e para quem são todas as coisas. Em vez de surpreender-nos de que a dogmática começa a Doutrina de Deus, bem poderíamos esperar que fosse completamente um estudo de Deus, em todas as suas ramificações do começo ao fim.

Iniciamos o estudo de Teologia com duas pressuposições, a saber:

1. Que Deus existe.
2. Que Ele se revelou em Sua Palavra Divina.

Para nós a existência de Deus é a grande pressuposição da Teologia, pois não há sentido em falar-se do conhecimento de Deus, senão se admite que Deus existe. Embora a verdade da existência de Deus seja aceita pela fé, esta fé se baseia numa informação confiável. O Cristão aceita a verdade da existência de Deus pela fé. Mas esta fé não é uma fé cega, mas fé baseada em provas, e as provas se acham, primariamente, na Escritura como a Palavra de Deus inspirada, e, secundariamente, na revelação de Deus na natureza. Nesse sentido a Bíblia não prova a existência de Deus. O que mais se aproxima de uma declaração talvez seja o que lemos em Hebreus 11:6: A Bíblia pressupõe a existência de Deus em sua declaração inicial: “No principio criou Deus os céus e a Terra”. Vê-se Deus em quase todas as páginas da Escritura Sagrada em que Ele se revela em palavras e atos. Esta revelação de Deus constitui a base da nossa fé na existência de Deus, e a torna uma fé inteiramente razoável. Deve-se, notar, que é somente pela fé que aceitamos a revelação de Deus e que obtemos uma real compreensão do seu conteúdo. Disse Jesus, Se alguém quiser fazer a vontade dele conhecer a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo (Jô 7:17). É estes conhecimentos intensivos, resultantes da íntima comunhão com Deus, que Oséias tem em mente quando diz: “Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor” (Oséias 6:3). O incrédulo não tem nenhuma real compreensão da Palavra de Deus. As Palavras de Paulo são muito pertinentes nesta conexão: Onde está o sábio? Onde o escriba? Onde o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria do mundo? Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que crêem, pela loucura da pregação (1 Co 1:20,21).

2.1. O Ser de Deus

Relação do Ser e dos Atributos de Deus. O Ser de Deus. É evidente que o Ser de Deus não admite nenhuma definição científica. Uma definição Genético-sintética assim, não se

pode dar de Deus, visto que Deus não é um dentre várias espécies de deuses, que pudesse ser classificado sob um gênero único. No máximo, só é possível uma definição analítico-descritiva. Esta simplesmente menciona as características de uma pessoa ou coisa, mas deixa sem explicação o ser essencial. E mesmo uma definição dessas não pode ser completa, mas apenas parcial, porque é impossível dar uma descrição de Deus positiva exaustiva. (Como oposta a uma negativa). A Bíblia nunca opera com um conceito abstrato de Deus, mas sempre O descreve como o Deus vivente, que entra em várias relações com as suas criaturas, relações que indicam vários atributos diferentes. Sua essência em (Pv 8:14), a natureza de Deus em (2 Pe 1:4). Outra passagem repetidamente citada como contendo uma indicação da essência de Deus, e como a que mais se aproxima de uma definição na Bíblia é João 4:2: Deus é espírito, e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade. O ser de Deus é caracterizado por profundidade, plenitude, variedade, e uma glória que excede nossa compreensão e a Bíblia apresentam isto como um todo glorioso e harmonioso, sem nenhuma contradição inerente. E esta plenitude de Deus acha expressão nas perfeições de Deus, e não doutra maneira. Da simplicidade de Deus segue-se que Deus e Seus atributos são um. Comumente se dizem que os atributos de Deus são o próprio Deus, como Ele se revelou a nós. Os escolásticos acentuavam o fato de que Deus é tudo quanto Ele tem. Ele tem vida, luz, sabedoria, amor e justiça, e se pode dizer com base na Escritura que Ele é vida, luz, sabedoria, amor e justiça. Os escolásticos afirmavam ademais, que toda a essência de Deus é idêntica a cada um dos atributos, de modo que o conhecimento de Deus, é Deus, a vontade de Deus, é Deus, e assim por diante. Alguns deles chegaram mesmo a dizer que cada atributo é idêntico a cada um dos demais atributos, e que não existem distinções lógicas em Deus.

2.2. Os Atributos de Deus

1. Atributos Incomunicáveis

Salientam o Ser absoluto de Deus. Considerando absoluto como aquilo que é livre de todas as condições (ou Incondicionado ou Auto-existente), de todas as relações (o Irrelacionado), de todas as imperfeições (o Perfeito), ou livre de todas as diferenças ou distinções fenomenológicas, como matéria e espírito, ser e atributos, sujeito e objeto, aparência e realidade (O real, a realidade última).

A. A existência Autônoma de Deus como o Ser auto-existente e independente que Deus pode dar a certeza de que permanecer eternamente o mesmo, com relação ao seu povo.

Encontram-se indicações adicionais disso na afirmação presente em (Jo 5:26). Na declaração de que ele é independente de todas as coisas e que todas as coisas só existem por meio dele (Sl 94:8s.; Is 40:18 s.; At 7:25) e nas afirmações que implicam que Ele é

independente em seu pensamento (Rm 11:33,34) em sua vontade (Dn 4:35 ; Rm 9:19; Ef 1:5 ; Ap 4:11) em seu poder (Sl 115:3, e em seu conselho (Sl 33:11).

B. A Imutabilidade de Deus. Em virtude deste atributo, Ele é exaltado acima de tudo quanto há, e é imune de todo acréscimo ou diminuição e de todo desenvolvimento ou diminuição e de todo desenvolvimento ou decadência em seu ser e em suas perfeições. A imutabilidade de Deus é claramente ensinada em passagens da Escritura como (Ex 3:14; Sl 102:26-28; Is 41:4; 48:12; Ml 3:6; Rm 1:23; Hb 1:11,12; Tg 1:17).

C. A infinidade de Deus.

1. Sua perfeição absoluta - O poder infinito não é um *quantum absoluto*, mas, sim, um potencial inexaurível de energia, e a santidade infinita não é um *quantum ilimitado* de santidade, mas, sim, uma santidade qualitativamente livre de toda limitação ou defeito. A prova bíblica disto acha-se em (Jó 11:7-10; Sl 145:3; Mt 5:48).
2. Sua eternidade - A infinidade de Deus em relação ao tempo é denominada eternidade. A forma em que a Bíblia apresenta a eternidade de Deus está nas passagens bíblicas de (Sl 90:2; 102:12; Ef 3:21).
3. Sua imensidade - A infinidade de Deus também pode ser vista com referência ao espaço, sendo, então, denominada imensidade. Em certo sentido, os termos imensidade e onipresença, como são aplicados a Deus, denotam a mesma coisa e, portanto, podem ser considerados sinônimos. A onipresença de Deus é revelada claramente na Escritura (1 Rs 8:27; Is 66:1; At 7:48,49; Sl 139:7-10; Jr 3:23,24; At 17:27,28).

D. A unidade de Deus.

1. Unitas Singularitatis - este atributo salienta a unidade e a unicidade de Deus, o fato de que Ele é numericamente um e que, como tal, Ele é único. Provas bíblicas comprovam com passagens de texto em (1 Rs 8:60 ; 1 Co 8:6 ; 1 Tm 2:5). Outras passagens salientam, não a unidade, mas a sua unicidade (Dt 6:4, Zc 14:9, Ex 15:11).
2. Unitas Simplicitatatis - quando falamos da simplicidade de Deus, empregamos o termo para descrever o estado ou qualidade que consiste em ser simples, a condição de estar livre de divisão em partes e, portanto, de composição. A perfeição agora em foco expressa a unidade interior e qualitativa do ser divino. A escritura não a afirma explicitamente, mas ela está implícita onde a Bíblia fala de Deus como justiça, verdade, sabedoria, luz, vida, amor, etc. E, assim, indica que cada uma destas propriedades, devido a sua perfeição absoluta, é idêntica ao seu ser.

2. Atributos Comunicáveis.

Através dos atributos comunicáveis Deus se relaciona com seres morais, conscientes, inteligentes e livres, como um Ser pessoal, normal e elevado.

A. A Espiritualidade de Deus. A Bíblia não nos dá uma definição de Deus. O que mais se aproxima disso é a palavra dita por Jesus á mulher samaritana: Deus é espírito (Jo 4:24). Trata-se, ao menos, de uma declaração que visa dizer-nos numa única palavra o que Deus é. A idéia de espiritualidade exclui necessariamente a atribuição de qualquer coisa semelhante a corporalidade a Deus e, assim condena as fantasias de alguns dos antigos gnósticos e dos místicos medievais, e de todos os sectários dos nossos dias que atribuem o corpo a Deus. Atribuindo espiritualidade a Deus, podemos afirmar que Ele não tem nenhuma das propriedades pertencentes á matéria, e que os sentidos corporais não O podem discernir. Paulo fala dele como o Rei eterno, imortal, invisível (1 Tm 1:17), e como o Rei dos reis e Senhor dos senhores; o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A Ele honra e poder eterno. Amém. (1 Tm 6:15,16).

3. Atributos Intelectuais.

A. O Conhecimento de Deus. Pode-se definir o conhecimento de Deus como a perfeição de Deus pela qual Ele, de maneira inteiramente única, conhece-se a Si próprio e a todas as coisas possíveis e reais num só ato eterno e simples. A Bíblia atesta abundantemente o conhecimento, como por exemplo, em (1 Sm 2:3 ; Jó 12:13 ; Sl 94:9 ; 147:4 ; Is 29:15 ; 40:27,28).

B. Sua Natureza. O conhecimento caracterizado por perfeição absoluta; inato e imediato, e não resulta de observação ou de um processo de raciocínio. O conhecimento que Deus tem de Si mesmo e de todas as coisas possíveis, um conhecimento que repousa na consciência de Sua onipotência. Chamado necessário porque não é determinado por uma ação da vontade divina. Também é conhecido como conhecimento de simples inteligência, em vista do fato de que é pura e simplesmente um ato do intelecto divino, sem nenhuma ação concomitante da vontade divina. O livre conhecimento de Deus, é aquele que ele tem de todas as coisas reais, isto é, das coisas que existiram no passado, que existem no presente ou que existirão no futuro. Fundamenta-se no conhecimento infinito que Deus tem do seu propósito eterno, totalmente abrangente e imutável e é chamado livre conhecimento porque é determinado por um ato concomitante da vontade.

C. Sua Extensão. O conhecimento de Deus não é perfeito somente em sua natureza, mas também em sua abrangência. É chamada onisciência, porque é absolutamente compreensivo. Diversas passagens da Escritura ensinam claramente a onisciência de Deus. Ele é perfeito em conhecimento, (Jó 37:16), não olha para a aparência exterior, mas para o

coração (1 Sm 16:7 ; 1 Cr 28:9,17 ; Sl 139:1-4; Jr 17:10), observa os caminhos dos homens (Dt 2:7 ; Jô 23:10; 24:23; 31:4 ; Sl 1:6; 119 :168), conhece o lugar da sua habitação (Sl 33:13) e os dias da sua vida (Sl 37:18). A escritura ensina a presciência divina de eventos contingentes (1 Sm 23:10-13 ; 2Rs 13:19 ; Sl 81:14,15; Is 42:9; 48:18; Jr 2:2,3;38:17-20: Ez 3:6 ; Mt 11:21).

A Sabedoria de Deus. Pode-se considerar a sabedoria de Deus como um aspecto do Seu conhecimento. O conhecimento é adquirido pelo estudo, mas a sabedoria resulta de uma compreensão intuitiva das coisas. A Escritura refere-se à sabedoria de Deus em muitas passagens, e até a apresenta como personificada em Provérbios 8. Vê-se esta sabedoria particularmente na criação (Sl 19: 1-7 ; 104 : 1-34), na providência (Sl 33:10,11; Rm 8:28) e na redenção (Rm 11:33; 1 Co 2:7 ; Ef 3:10).

D. A veracidade de Deus. Quando se diz que Deus é a verdade, esta deve ser entendida, em seu sentido mais abrangente. Primeiramente Ele é a verdade num sentido metafísico, isto é, nEle a idéia da Divindade se concretiza perfeitamente; Ele é tudo que como Deus deveria ser e, como tal, distingui-se de todos os deuses, os quais são chamados ídolos, nulidades e mentiras (Sl 96:5; 97:7; 115:4-8; Is 44: 9,10). Ele é também a verdade num sentido Ético e, com tal, revela-se como realmente é, de modo que a sua revelação é absolutamente confiável (Nm 23:19; Rm 3:4; Hb6:18). Finalmente, Ele é também a verdade num sentido lógico e, em virtude disto, conhece as coisas como realmente são, e constitui de tal modo a mente do homem que este pode conhecer, não apenas a aparência, mas também a realidade das coisas. A Escritura é muito enfática em suas referências a Deus como a verdade (Ex 34:6; Nm 23:19; Dt 32:4; Sl 25:10; 31:6; Is 65:16; Jr 10:8,10,11; Jo 14:6; 17:3; Tt 1:2; Hb 6:18; 1 Jo 5:20,21).

4. Atributos Morais.

A. A Bondade de Deus. (Mc10:18; Lc 18:18,19; Sl 36:9; Sl 145:9,15,16; Sl 36:6; 104:21; Mt 5:45; 6:26; Lc 6:35; At 14:17).

B. O Amor de Deus. (Jo 3:16; Mt 5:44,45; Jó 16:27; Rm 5:8; 1 Jo 3:1).

C. A Graça de Deus. Segundo a Escritura, é manifestada não só por Deus, mas também pelos homens, caso em que denota o favor de um homem a outro (Gn 33:8,10,18; 39:4;47:25; Rt 2:2; 1 Sm 1:18; 16:22). (Lemos em Ef1:6,7; 2:7-9; Tt 2:11; 3:4-7; Is 26:10; Jr 16:13; Rm 3:24; 2 Co 8:9; At 14:3; At 18:27; Ef 2:8; Rm3:24; 4:16; Tt 3:7; Jo 1:16; 2 Co 8:9; 2 Ts 2:16; Ef 2:8 e Tt 2:11).

D. A Misericórdia de Deus. Pode se definir a misericórdia divina como a bondade ou amor de Deus é mostrado para com os que se acham na miséria ou na desgraça, independentemente dos seus méritos. (Dt 5:10; Sl 57:10; 86:5; 1 Cr 16:34; 2 Cr 7:6; Sl 136;

PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia